

A pedagogia da memória através dos comentários do TripAdvisor: análise do Archivo Provincial de la Memoria, Argentina.

Carolina Gomes Nogueira¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a pedagogia da memória em um sítio de memória, utilizando comentários do website norte-americano *TripAdvisor*. Pretende-se analisar, por intermédio dos comentários deixados na mídia social, o caso do *Archivo Provincial de la Memoria* de Córdoba. Este sítio de memória trata do tema da ditadura cívico militar na Argentina que ocorreu entre 1976 a 1983. Como metodologia, utilizou-se a análise de conteúdo, que consiste em analisar textos a partir de uma perspectiva quantitativa, analisando a frequência de repetição de determinados termos. Além disso, o artigo também se propõe a discutir políticas públicas de memória, e através delas lançar percepções sobre a construção e estruturação da memória coletiva de um povo.

Palavras-chave: Memória. Políticas de memória. Pedagogia da memória. TripAdvisor.

Abstract

This paper aims to reflect on the pedagogy of memory on a memory site, using comments from the American TripAdvisor website. It is intended to analyze, through the comments left on social media, the case of the Archivo Provincial de la Memoria de Córdoba. This memory site deals with the theme of the civic-military dictatorship in Argentina that took place between 1976 and 1983. As for the method, content analysis was used, which consists of analyzing texts from a quantitative perspective, considering the frequency of repetition of certain terms. In addition, this paper also proposes to discuss public policies on memory, and through them to launch perceptions about the construction and structuring of the collective memory of a people.

Keywords: Memory; Politics of memory; Pedagogy of Memory; TripAdvisor.

Introdução

Ao se defrontar com a fachada do *Museo de Sitio y el Archivo Provincial de la Memoria*, localizado em Córdoba, na Argentina, o espectador observa as *huellas*², um enorme grafite que tem a sua forma parecida com uma impressão digital. As linhas que dão forma a esse desenho são compostas por diversos nomes de desaparecidos durante o período da ditadura cívico militar na Argentina que ocorreu entre 1976 a 1983.

O *Museo de Sitio Archivo Provincial de la Memoria* foi, na década de 1970, o Departamento de Informações da Polícia da Província de Córdoba, e posteriormente funcionou como um Centro Clandestino de Detenção, Tortura e Extermínio (CCDTYE). O

¹ Bacharela em Museologia. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. E-mail: nogueiracarolina1996@gmail.com

² As *huellas* (tradução livre para o português significa “pegadas”) são marcas deixadas pelo homem. Por extensão a este conceito, uma *huellas* é um vestígio deixado por alguém, possuem sentimento muito profundo, também é um indicia a alusão de uma digital, uma marca para identificação.

Departamento de Informações da Polícia da Província de Córdoba, D2, foi criado para reprimir as ações políticas consideradas, crime contra o regime político vigente.

Neste artigo, buscou-se fazer uma reflexão acerca da pedagogia da memória³ neste espaço de institucionalização da memória, analisando a repercussão dessa instituição no *website* norte-americano *tripadvisor*, que atua como um diário de experiências turísticas e como uma caderneta de vivências individuais. A partir da relação entre a pedagogia da memória e a função da justiça de transição (memória, verdade e justiça), o texto analisa o trabalho educacional que o sítio propõe-se a fazer.

Portanto, acatam-se dois aspectos: o emprego da pedagogia da memória que será reforçado com a ideia de memórias subterrâneas⁴ e que ascende o espaço da memória como lugar de processo para transformação da memória coletiva⁵; e a análise do *website* norte-americano *tripadvisor*, como uma ferramenta capaz de impulsionar a experiência do visitante.

Nessa perspectiva, o estudo concentra-se em discutir os conceitos da teoria da memória, através da institucionalização do sítio, e do trabalho que o próprio reflete na população que visita o local. Desse modo, compreende-se que a pedagogia da memória é trabalho que se constitui em leis, políticas de memória e ações relacionadas a verdade e a justiça, mas também é ato de educação para que a sociedade não esqueça das lembranças de um passado traumático.

O *Museo de Sítio* e o *Archivo* são instituições destinadas a cumprir com o papel fundamental da pedagogia da memória, que não está voltada apenas para o passado, mas também para o futuro. Desse modo, cabe pensar que a prática de criação dessa tipologia de instituição cristaliza os modos como a sociedade irá recordar o seu passado (SCHINDEL, 2009, p. 66), por isso é tão importante para a sociedade contemporânea.

Este artigo é resultante de uma pesquisa sobre museus de memória e turismo na América Latina, que venho pesquisando e desenvolvendo desde o ano de 2018 com orientação da professora Dra. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira e com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre os anos de 2018 e 2019.

O lugar de memória e o sítio de memória

³ O termo “pedagogia da memória”, deriva da transformação adotada no sistema educativo Argentino ligado a história recente, com uma conotação de educação ligado aos direitos humanos. Nesta análise o termo pedagogia da memória incorporado nesta análise está associado a produção pedagógica da memória em contraste com a sua legitimação, através de uma estratégia educativa capaz de articular o conhecimento científico sobre a memória da ditadura via uma política de educação.

⁴ Utilizo a noção de “memórias subterrâneas” de Michael Pollak.

⁵ Utilizo a noção de “memória coletiva” de Maurice Halbwachs.

Na cultural ocidental, o movimento memorialista e os discursos sobre a memória traumática surgem após a Segunda Guerra Mundial, a partir da década de 1980 (JELIN, 2002, p. 23), quando os eventos traumáticos intensificados durante o período de 1939 a 1980 (Segunda Guerra Mundial – 1939 a 1945, e as Ditaduras cívico militares na América Latina – 1960 a 1984), impulsionam o movimento do “dever de memória”⁶ e da justiça.

Em consequência das violações dos Direitos Humanos e em decorrência dos conflitos armados e das ditaduras cívico militares na América Latina, o desenvolvimento dos discursos sobre a memória estão dentro do enquadramento de três importantes pilares: a memória, a verdade e a justiça. Neste sentido, a transição para o período democrático na América Latina consolidou-se em um movimento de políticas de reparação e justiça de transição⁷. As políticas de reparação e a justiça de transição, são meios que procuram “solucionar” as violações dos direitos humanos e são instrumentos fundamentais da memória (SILVA, 2016, p. 9).

Portanto, os locais que sediaram os eventos traumáticos tornam-se “lugares de memória”⁸, pois, passam a ser considerados dispositivos culturais políticos de reparação e fundamentais à justiça de transição que

Tem como objetivos centrais reconhecer as violações de direitos e instaurar ferramentas que promovam uma justiça de longo prazo e proporcionem a valorização dos direitos humanos como um princípio fundamental de uma sociedade que emerge de uma situação de conflito (HOFFMAN; FROTA, 2009, p. 6).

O conceito de *lieux de memoire* de Pierre Nora (1984) é atribuído aos sítios que carregam significados em torno de uma política pública, na qual a memória se concretiza e transcende a sua materialidade dando especificidade ao local. Essa reflexão acerca do que vem a ser um lugar de memória está na capacidade pensar em como esse espaço foi vivido e apropriado, pois, somente assim é possível compreender a complexidade da construção de uma memória (FABRI, 2013, p. 95).

Nesta lógica, um lugar de memória também se configura pelas marcas no espaço físico e, se pensado como um ambiente de interpretação e estruturação para a (re)construção da memória, é um lugar que faz intermediações entre o tempo (passado, presente e futuro). Além

⁶ Utilizo a noção de “dever de memória” de Paul Ricoeur.

⁷ O conceito de justiça de transição, também encontrado na literatura como justiça transicional, é relativamente novo nas ciências sociais. Suas raízes remontam ao contexto Pós-Segunda Guerra Mundial e o mesmo passa a ganhar maior relevância a partir dos anos de 1980, com a incorporação de uma filosofia moderna de universalidade da humanidade e de dignidade humana nos sistemas jurídicos e nas estruturas políticas e sociais (HOFFMAN; FROTA, 2009, p. 6).

⁸ Utilizo o conceito de “lugares de memória” de Pierre Nora.

disso, um lugar de memória tem uma função muito significativa, pois é um aparelho que fortalece o sentido de pertencimento do coletivo (JELIN, 2002, p. 31).

Os debates sobre o conceito de *lieux de memoire* são densos, mas a sua caracterização sistemática é apresentada como um lugar simbólico com intenção de memória (GONÇALVES, 2012, p.32). Logo, para Nora,

os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora. [...] Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. (NORA, 1984, p. 13).

Portanto, focaremos em utilizar o conceito de “sítio de memória” (DA SILVA CATELA, 2007, p. 41) em vez de lugar de memória. Pensaremos o espaço geográfico que sediou os eventos traumáticos como um “território de memória”⁹, respeitando as construções da memória. Um sítio de memória é um lugar concebido durante o terrorismo de Estado, e são espaços de participação política, produção cultural e social, lugares de denúncia e luta contra as ditaduras (DA SILVA CATELA, 2007, p. 41).

A criação de um sítio de memória constitui-se dentro de um ritual jurídico e da condição material e simbólica para representar o testemunho dos sobreviventes do evento traumático. O período pós-ditatorial demandou uma atuação social e institucional do Estado, fundamental para que pudessem lidar com as questões específicas do passado recente, criando Comissões da Verdade, e políticas de reparação e políticas de memorialização (JELIN, 2017, p. 156). Por isso, cabe pensar que os sítios de memória são espaços que concentram a história da ditadura, e que, por esse motivo, é preciso marcá-los territorialmente para reafirmar o sentimento de pertencimento coletivo enraizado em uma história violenta (JELIN, 2017, p. 162).

O sítio de memória em questão, *Museo y Sítio*, foi apresentado como um pedido dos organismos de direitos humanos da Argentina, através da legislatura da província de Córdoba que sancionou a *Ley de la Memoria*, criando a *Comisión* e o *Archivo Provincial de la Memoria*. O *Archivo* aloja um acervo documental com os arquivos da repressão (que possui finalidades jurídicas, pedagógicas e de investigação), e o *Museo* que foi o Centro Clandestino de Detenção, Tortura e Extermínio (CCDTYE).

⁹ “A noção de território de memória, permite-nos percebermos a questão de um trabalho empenhado em produzir uma memória a partir do crivo de relações de poder que agem no território” (FLÁVIO, 2013, p. 133).

Políticas públicas de memória: a construção de um sítio de memória

Na Argentina, em 10 de dezembro de 1983 instituiu-se a *Comisión Nacional Sobre La Desaparición de Personas* (CONADEP), embora não possua papel jurídico, o órgão investiga o destino de desaparecidos durante o período ditatorial. É nesta perspectiva, que a Argentina foi criando políticas públicas que contribuem para o direito a memória, possibilitando uma melhor compreensão do período antidemocrático no país, e para que essa história não se repita, dando importância ao que introduz o papel fundamental da pedagogia da memória.

Em razão da criação dessas políticas públicas, após 30 anos do início da ditadura, a Argentina cria a *Comisión Provincial de la Memoria de Córdoba*¹⁰, em 22 de março de 2006, por meio da Lei 9.286, intitulada *Ley de la Memoria*¹¹. Através dessa lei, diversas instituições foram criadas, como arquivos, museus, centros culturais e sítios, cuja essência está associada aos relatos sobre o terrorismo de Estado. Essas políticas de memória são uma tentativa do próprio Estado para promover a reconciliação. Por um lado, com a criação dessas instituições, as memórias dos familiares e companheiros das vítimas da ditadura ganham visibilidade e passam a incorporar as políticas públicas e de memória do país, vejamos alguns exemplos das políticas que promovem a pedagogia da memória:

- A) A criação de um novo feriado nacional, o 24 de março passa a ser declarado como “Dia nacional de la Memoria por la Verdad y la Justicia”.
- B) O feriado de 24 de março passa a formar parte do calendário escolar, o que obriga as escolas primárias e secundárias organizarem atos comemorativos. Para isto o Governo Nacional traz diversos materiais pedagógicos desenvolvidos deste o programa Educación y Memoria del Ministerio de Educación de la Nación.
- C) A inauguração de maneira oficial da reconversão dos ex CCD em sítios de memória. Se inicia essa política pública com a criação do Espacio para la Memoria y la Promoción de los Derechos Humanos ex-ESMA; seguido da criação de uma Rede Federal de Sitios de Memoria sob a órbita do Ministerio da Justiça e dos Direitos Humanos e protegida pela lei 26691 que declara sítios de memoria todos os ex-CCD do país. (DA SILVA CATELA, 2014, p. 32. Tradução livre)

Sobretudo, no que se refere a essas políticas públicas de memória, é preciso primariamente estar associado com reescritura de um novo significado dos sítios (leia-se todos os espaços criados com essa finalidade), que supõe entender que existe uma intencionalidade narrativa nestes espaços de memória (FABRI, 2013, p. 96). Eis o exemplo de que, com a política de memória implementada, em 2007, ex-presos políticos foram

¹⁰ A *Comisión Provincial de la Memoria de Córdoba* é um órgão político que regula as políticas de memória nos sítios da província de Córdoba. A *Comisión* é formada por cinco integrantes de organismos dos direitos humanos (Familiares, Filhos, Avós, Associação de ex presos políticos e o SERPAJ) e um representante do Poder Judicial, um do Poder Executivo e um do Poder Legislativo.

¹¹ Decreto regulamentado 873.

convidados a derrubar os muros que foram construídos com objetivo de dificultar o reconhecimento do sítio. Não obstante, a criação da lei 9.286 oportunizou que no ano de 2008 houvesse a inauguração do espaço *Museo Sítio y el Archivo Provincial de la Memoria*.



Fotografia 1: Muro derrubado com acesso a Biblioteca de livros proibidos. Foto: Marina Macambyra.

O *Museo Sítio y el Archivo Provincial de la Memoria* estão localizados na rua Passagem Santa Catalina, 64/66, na cidade de Córdoba, Argentina. A passagem está na região central da cidade, ligada à Praça San Martín. O *Museo* é um complexo de três antigos casarões que ficam entre o Cabildo¹² histórico e a Catedral da cidade. Além disso, em um desses três casarões esteve em atividade o Departamento de Informações da Província de Córdoba (D2) que durante o seu período de funcionamento (1972–1980) foi ocupado com presos políticos, militantes, sindicalistas e estudantes sequestrados. Portanto, o *Museo* não somente abriga um discurso museológico que retrata as violações dos direitos humanos durante o período ditatorial em Córdoba, como também faz parte do edifício onde a polícia construiu o CCDTYE, logo o *Museo* assume uma dimensão topográfica das memórias (MAGRIN, 2012, p. 70).

¹² Na época em que a Espanha mantinha colônias na América, foram criados conselhos municipais para a administração de terras conquistadas, os Cabildos. O Cabildo de Córdoba foi historicamente o centro de uma intensa atividade da cidade. Foi alternativamente Cabildo de Justiça, Sala de Representantes, Legislatura, Casa do Governos e Polícia.



Fotografia 2: Fachada do Museo Sitio y Archivo Provincial de la Memoria.
Fonte: Site Comisión Provincial de la Memoria de Córdoba.

Dessa forma, o *Museo Sitio y el Archivo Provincial de la Memoria* se constitui como um “território da memória”, e é neste cenário que se compõe as práticas ligadas a pedagogia da memória, com ancoragem no sítio de memória e com experiências conectadas a educação e ao “dever de memória”¹³. Nessa perspectiva, o *Museo* se constitui como um espaço de denúncia dos crimes cometidos durante o período ditatorial, mas também como um lugar dedicado a preservação das memórias, a educação, ao luto e ao conhecimento.

Com o intuito de empreender a ideia da pedagogia da memória, o *Museo* conta com diversos projetos, entre eles a *Biblioteca de Libros Prohibidos*, uma sala de exposição permanente que reúne livros e revistas censuradas durante diferentes períodos políticos e de maneira sistemática durante a última ditadura militar na Argentina¹⁴, além de algumas outras galerias com diferentes eixos expográficos.

¹³ O dever de memória de Paul Ricoeur (2003) está intencionado ao dever de não se esquecer, pois “o dever de memória é, muitas vezes, uma reivindicação, de uma história criminosa, feita pelas vítimas, a sua derradeira justificação é esse apelo à justiça que devemos às vítimas” (RICOEUR, 2003, p. 5).

¹⁴ Disponível em: <www.apm.gov.ar/apm/biblioteca-de-libros-prhoibidos>. Acesso em: 09 de ago. de 2020.



Fotografia 3: Sala de exposição “Escrache”. Fonte: Site Comisión Provincial de la Memoria de Córdoba.

Para melhor explicar a atuação do termo pedagogia da memória, DA SILVA CATELA (2014, p. 35) explica que:

La estrategia central de la pedagogía de la memoria del APM es que las visitas comiencen sobre el Pasaje, frente al memorial a los desaparecidos y asesinados, para dar cuenta, entre otras cosas, de lo visible y urbano que era el espacio donde funciono el CCD. Esta estrategia de usar el espacio público que rodea al APM se cruza con los riesgos de enfrentar in situ conflictos de memorias y oposiciones a los sentidos que este espacio impone en la esfera de lo público en la voz de hombres y mujeres que transitan la Ciudad. (DA SILVA CATELA, 2014, p. 35)

Nessa perspectiva, as atividades propostas pelo *Museo* funcionam como um intercâmbio de experiências práticas e teóricas, pois a fundamentação estratégica da pedagogia da memória está desde a forma como museu está inserido na geografia urbana da cidade - como um espaço dedicado a compartilhar reflexões em torno de uma memória traumática vinculada a um passado recente - até o momento em que, a partir da vivência cultural que a instituição proporciona, vão se ampliando a noção de direitos humanos e se construindo novas memórias, resultando na prática de consciência da história da ditadura militar na Argentina, e na efetivação do que aqui coloca-se como educação para a memória.



Fotografia 4: Fotografias de pessoas desaparecidas durante o período da ditadura.
Fonte: Site Tripadvisor Archivo Provincial de la Memoria.

Portanto, a pedagogia da memória intencionada no *Museo y Sítio* está conectada a educação para os direitos humanos, é também um trabalho dedicado a investigação social e com múltiplos esforços para que a sociedade civil ouça o testemunho das vítimas, e a partir dessa experiência museológica possa compreender e aprender sobre o período ditatorial. Além disso, a prática de ações com essa ideia articula desde a experiência sensorial de transitar nas marcas territoriais de um sítio de memória (ROZZA; BOERO, 2015, p. 13) até preparo do público visitante para adentrar o diálogo que possibilita o exercício de reflexão sobre as memórias das vítimas e as rupturas entre o passado e o presente, pois, como explica Calveiro:

La memoria es un ejercicio de interpretación de la experiencia en relación con un futuro que permanece abierto. Como práctica resistente, se orienta al mismo futuro incierto al que se orienta-la espera. Ambas, memoria y espera, son una apuesta por lo que vendrá y recorren la imaginaria línea del tiempo, articulando pasado, presente y futuro desde un lugar diferente e inverso al del poder, abriendo la esperanza y la memoria para los excluidos (CALVEIRO, 2006, p. 76).

Sendo assim, a prática da pedagogia da memória outorga uma função socializadora e permite a construção de uma “memória coletiva”¹⁵, assim os sujeitos conhecem a sua própria história, e, desse modo, “o grupo garante sua participação na reconstrução do passado, tanto quanto o indivíduo garante sua participação no grupo com sua memória” (Halbwachs, 1994, p. 27. Tradução livre). Ademais, sendo o *Museo y Sítio* um sociotransmissor¹⁶ dentro do

¹⁵ Utilizo o conceito de “memória coletiva” de Maurice Halbwachs (1950).

¹⁶ Utilizo a noção de “sociotransmissor” de Joel Candau.

campo de referências da memória da ditadura militar, ele é também um espaço de construção e um instrumento estruturador da memória e da identidade do povo de Córdoba, cumprindo o papel fundamental da coesão social.

Análise dos comentários do *TripAdvisor*

O *website* norte-americano *TripAdvisor*, foi fundado em fevereiro de 2000 por um cientista da computação da Universidade de Harvard (EUA) com o objetivo de ajudar seus usuários a planejarem suas viagens, todavia, tornou-se o maior *website* na área de viagens do mundo, com mais de 490 milhões de viajantes mensais e mais de 760 milhões de avaliações e opiniões de 8,3 milhões de acomodações, restaurantes, museus, cruzeiros e passagens aéreas.

O *Archivo Provincial de la Memoria* está inserido neste contexto, ocupando no *ranking* de atividades culturais de Córdoba o décimo nono lugar de 134 serviços especializados. Avaliado por 153 visitantes e turistas de diferentes nacionalidades, as opiniões se dividem em cinco categorias estabelecidas para avaliação no *website*. Além disso, o *site* possui dados secundários coletados para auxiliar na compreensão de diferentes aspectos que sublinham a vivência do turista, por exemplo, o contexto sob os quais a experiência pode ser avaliada, tanto na dimensão do negativo quanto do positivo.

A tabela 1 apresenta uma visão geral dos comentários publicados pelos usuários no *website*.

Pontuação dos viajantes	Tipo de viajante	Época do ano	Idioma
Excelente – n. 93	Casal – n. 35	Mar. - Mai. – n. 48	Espanhol - n. 108
Muito Bom – n. 46	Familiares – n. 15	Jun. – Ago. – n. 34	Português – n. 25
Razoável – n. 10	Amigos – n. 37	Set. – Nov. – n. 38	Inglês – n. 12
Ruim – n. 3	Sozinho – n. 36	Dez. – Fev. – n. 33	Italiana – n. 4
Horrível – n. 1	Negócios – n. 8	-	Francesa – n. 2
-	-	-	Alemão – n. 1
-	-	-	Russo – n. 1
Total - 153	Total - 131	Total – 153	Total - 153

Tabela 1: Avaliação Geral com resultados do *TripAdvisor*. Fonte: *TripAdvisor* (2020)

As avaliações são divididas em quatro aspectos que indicam as diferentes dinâmicas e opiniões dos turistas e visitantes. É possível observar que a instituição possui boa recomendação, bom aspecto cronológico de visitação e bastante diversidade de turistas que falam outros idiomas além do espanhol, que é o idioma oficial da Argentina.

Entretanto, para essa análise foram selecionados apenas comentários em língua portuguesa de turistas brasileiros. A escolha justifica-se para que pudéssemos entender quais foram as motivações que levaram excursionistas brasileiros a conhecer essa instituição. A seguir, a tabela 2 com avaliações dos comentários e avaliações de brasileiros.

Pontuação dos Viajantes	Tipo de Viajante	Época do ano (2013 – 2020)	Idioma
Excelente – n. 20	Casal – n. 7	Mar. - Mai. – n. 10	Português – n. 25
Muito Bom – n. 10	Familiares – n. 3	Jun. – Ago. – n. 5	-
Razoável – n. 2	Amigos – n. 6	Set. – Nov. – n. 11	-
Ruim – n. 0	Sozinho – n. 11	Dez. – Fev. – n. 6	-
Horrível – n. 0	Negócios – n. 0	-	-
Total – 32	Total – 27	Total – 32	Total – 25

Tabela 2: Dados das avaliações em língua portuguesa. Fonte: TripAdvisor (2020)

Com base nos dados da tabela, pode-se observar que os turistas brasileiros classificam em maioria, a experiência excelente ou muito boa, além disso, nota-se que o período de maior visitação é entre setembro e novembro, seguido de março e maio. Embora o maior quantitativo de viajantes por experiência seja o solitário, é importante observar que o número de casais e amigos que visitam a instituição também é bastante considerável.

Portanto, para análise dos comentários foi preciso dividi-los em duas categorias relacionadas a motivação do visitante, sendo assim, foram classificados da seguinte forma: “expectador de experiências”¹⁷ e o “explorador”. Nesta lógica, os comentários da categoria “expectador de experiência” estão aqui colocados como avaliações de turistas que buscam conhecimento pela prática da visitação ou observação do espaço de memória, mas que

¹⁷ Essas categoria estão sendo utilizadas com base nos estudos de Mussab Aljhdali, que possui um estudo intitulado “Exploring TripAdvisor Online Reviews: The Case of George Eastman Museum” no qual essa análise está ancorada.

também passam pela experiência do *Museo Sitio* para descobrir o que o espaço museológico representa ou apresenta. A seguir alguns comentários dessa categoria:

Visita indispensável a quem vai à Córdoba para entender a repressão estatal durante a ditadura argentina. **O local é conservado como era na época e chega a dar calafrios nos visitantes. Não é um local de alegria, muito pelo contrário**, mas essa é uma das funções dos museus: fazer que a memória nunca desapareça. (grifos autora)

É um lugar triste, acredito pela carga emocional que carrega, porém, muito realista e nos faz pensar em como o ser humano pode ser cruel. (grifos autora)

Um museu de memória, que mostra com a frieza necessária de uma realidade ainda bastante presente nos corações e nos pensamentos de muitos argentinos. Para os turistas, mostra algo que talvez muito ou pouco se tenha já ouvido falar, mas que é importante saber. Entrada gratuita. (grifos autora)

Triste, forte, mas necessário. É preciso **ir para não esquecer** o horror da ditadura. Nestes tempos que estamos vivendo é bom lembrar para não acontecer de novo. (grifos autora)

Uma experiência forte, importante e necessária. Tem exposições temporárias e a permanente. **Mostra objetos pessoais, fotografias e depoimentos de pessoas que foram sequestradas, torturadas e assassinadas durante a ditadura argentina.** (grifos autora)

Incrível como o lugar é importante e fundamental. **Doses de alta emoção para os sensíveis e quem ainda tem humanidade no coração.** Não é para turistas em busca de coisas leves. Turismo sobre os males que as ditaduras sul-americanas fizeram e fazem até hoje. (grifos autora)

É possível observar através dos comentários dessa categoria como os visitantes descrevem o espaço museológico através de suas próprias experiências, nota-se descrição da edificação, dos sentimentos que a expografia causa, da importância desse espaço para os próprios argentinos e da própria pedagogia da memória, uma vez que é um sítio projetado com o intuito de “não esquecer”.

Já a categoria “explorador”, foi criada para que pudéssemos observar o comportamento do visitante mediante a sua motivação para explorar o espaço museológico, estando atento não somente ao sítio e as suas informações geográficas e científicas, mas também a história e a cultura da memória sobre a ditadura cívico-militar na Argentina. A seguir alguns comentários dessa categoria:

O local foi o principal centro de torturas e barbarismos da Ditadura Militar implantada pelo General Videla. **Trata-se de um lugar de memória, isto é, de um local que guarda as marcas da intolerância e do culto à violência para disciplinar as vozes dissonantes.** Não dá para ficar indiferentes,

incomoda e faz perdurar a memória e lutas dos que tombaram. (grifos autora)

Um lugar que mantém vivo as histórias daqueles que foram torturados ou mortos nas mãos da ditadura argentina. O arquivo, inclusive, funciona em um edifício que era utilizado como centro clandestino de tortura. **Para os mais sensíveis, a visita às celas é indigesta, incômoda.** Há muitas homenagens, lembranças, itens e histórias dos cidadãos que resistiram à barbárie. Está próximo da praça central da cidade. Passeio fundamental. (grifos autora)

Equivalente ao DEOPS (Delegacia de Ordem Política e Social) no Brasil, o D2 foi instrumento da mais terrível censura à democracia, à cidadania. **O Arquivo conta com um acervo e discurso museológico ótimo e imperdível para quem gosta de se aprofundar no tema e aprender o quão valioso é a defesa radical dos valores democráticos e republicanos.** Imagens e depoimentos de muita dor. (grifos autora)

Para quem gosta de história. Particularmente adoro! É um passeio obrigatório, que **ao final se conhece as condições de uma ditadura quase igual à nossa.** Paredes refletem todo o sofrimento e tristeza deste pedaço da história argentina. (grifos autora)

O local é fascinante e um “tapa” na cara, literalmente. Paredes que contam a triste história da tortura e dos excessos da ditadura argentina. Fotos de jovens e adultos que ousaram lutar por direitos do povo. **Energia pesada, mas é preciso conhecer e aprender sobre um passado que deixou marcas em nossa sociedade latino-americana.** É uma pena ainda ver pessoas pedindo a volta dos militares, ou a morte dos sobreviventes da ditadura brasileira. (grifos autora)

Um dos lugares que mais me chamaram a atenção. O Sítio de La Memoria é **um antigo prédio da Polícia repressora na época da Ditadura Militar Argentina.** O local foi utilizado como centro de tortura de muitos opositores. **Suas paredes contam muitas histórias** que doem até por saber a que ponto pode chegar à crueldade sem medida de certos indivíduos. (grifos autora)

Deste modo, é possível analisar que os comentários dessa categoria são voltados as questões da arquitetura local, da história da ditadura na Argentina, e das marcas que o passado deixou. Observa-se também através dos comentários comparações com casos do Brasil, como quando o visitante escreve que o espaço equivale ao DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo), órgão do governo brasileiro criado em 1924 utilizado durante o Estado Novo e mais tarde na ditadura militar de 1964 no Brasil.

Com base na análise dos comentários das duas categorias, criou-se uma nuvem de palavras que documenta os termos que mais se repetem nos comentários, e através deles é possível compreender a interação das experiências em relação à pedagogia da memória,

memória transcende gerações no que concerne o valor do reconhecimento da verdade e da justiça, por isso, o empenho desse trabalho deve ser visto de diferentes ângulos, aqui ele foi apresentado através de uma análise nos comentários deixados no *tripadvisor*.

Considerações finais

Os resultados dessa análise revelam algumas das motivações que levam os turistas a visitarem um sítio de memória, para além do turismo. Entre as motivações, a busca por conhecimento, seja do local ou da história da ditadura, mesmo que a matéria tangível ou intangível conformadora de um sítio de memória esteja inapreensível, uma vez que se constitui no campo do indizível (FERREIRA, 2018, p. 2). Entretanto, a busca por memória motiva a reconstrução e a visitação desses espaços de memória, que embora nunca representados com total exatidão, incorporam todo o esforço da memória coletiva em reconstruir os fatos. Assim, a reconstituição do *Museo de Sítio y Archivo Provincial de la Memoria*, não só reconstrói a memória da ditadura, como também promove a valorização das práticas da pedagogia da memória.

Esse trabalho partiu da premissa de buscar entender a pedagogia da memória através dos comentários deixados no *website tripadvisor*. Deste modo, buscou-se entender e discutir todo processo que envolve a implementação da pedagogia da memória como uma estratégia museológica para construção de memórias e para a educação da memória.

Em conclusão, a pedagogia da memória é uma prática de criação de memórias coletivas, pois, “não é uma memória, mas um discurso que move no espaço público. Esse discurso reflete a imagem que uma sociedade gostaria de dar por si mesma” (TODOROV, 2002, p.159). As políticas públicas e de memória na Argentina são práticas sociais realizadas em conjunto com a comunidade, são atitudes importantes que influenciam na construção da sociedade, e que fazem perceber a memória como uma construção coletiva, formada a partir das lembranças que uma comunidade tem de si mesma (FABRI, 2013, p. 103).

Este estudo revela a importância da pedagogia da memória para estabelecer diálogos, assim como também proporciona melhor compreensão dessa prática, através dos comentários deixados no *tripadvisor*, isto é, o resultado do trabalho em discussão. A análise também permite que o pesquisador compreenda a percepção do turista brasileiro mediante a leitura dos comentários, é notável que existe uma compreensão por parte dos brasileiros sobre a violação dos direitos humanos na ditadura argentina, mas também é possível perceber que os turistas brasileiros recordam a sua própria história através de outra história, é também nesse momento

que o trabalho da pedagogia da memória está surtindo efeito, via compreensão da violação dos direitos humanos e para que isso não se repita.

Finalmente, esse trabalho também revela a necessidade que os brasileiros têm de fazer parte e de construir políticas públicas e de memória no Brasil. É preciso começar a pensar em construir essas novas memórias, o primeiro movimento já foi consolidado com o Memorial da Resistência de São Paulo, e com a Comissão Nacional da Verdade, mas é preciso que seja feito muito mais.

Referências Bibliográficas

ARANGO, Gabriel Jaime Murillo. Pedagogia da memória entre a guerra e a paz. **Revista Educação Em Questão**, vo. 55, n. 44, p. 32-50, abr./jun. 2017.

CALVEIRO, Pilar. La memoria como futuro. In: **Revista Actuel Marx Intervenciones**, nº 6, 2006.

DA SILVA CATELA, Ludmila. “Lo que merece ser recordado” Conflictos y tensiones em torno a los proyectos públicos sobre los usos del pasado em los sitios de memoria. Clepsidra. **Revista Interdisciplinaria de Estudos sobre Memória**. ISSN 2362-2075, nº 2, octubre 2014, pp. 28-47.

DA SILVA CATELA, Ludmila. Situar La Perla. Los CCD como territórios de memorias conquistados. In: **Sitios de memoria: experiencias y desafíos**, Cuaderno I. Editado por la Red Federal de Sitios de Memoria. Buenos Aires, 2007.

FABRI, Silvina M. Lugares de memoria y marcación territorial: sobre la recuperación de lo centros clandestinos de detención em Argentina y los lugares de memoria em Espana. **Cuadernos de Geografía. Revista Colombiana de Geografía**, vol. 22, nº1, ene-jun. del 2013. ISSN 0121-215X (impreso) – 2256-5442 (en linea). Bogotá, Colombia. PP. 93-108.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. **Museus de memória e turismo: entre os riscos da banalização e o desenvolvimento econômico**. Projeto de Iniciação Científica, 2018.

FLÁVIO, Luiz Carlos. A geografia e os territórios de memória (as representações de memória do território). **Revista Faz Ciência**, vol.15, nº 21, jan./jun. 2013, p. 123-142.

GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural. **História**, Rio Grande, 3 (3): 27- 46, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona: Anthropos, 1994.

HOFFMAN, Felipe Eleutério; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. Museus e justiça de transição no contexto brasileiro: memória e informação na construção de espaços de representação do trauma. **Em Questão**, vol. 25, nº 3, 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Siglo XXI de España Editores. Siglo XXI Editores, 2002.

JELIN, Elizabeth. **La lucha por el pasado: Cómo construimos la memoria social**. Siglo XXI Editores, 2017.

MAGRIN, Natalia. Topografía de las memorias: testimonio y Museo de Sitio del Archivo Provincial de la Memoria de Córdoba, Argentina. **Revista de Investigación Social**, año IX, núm. 15, invierno de 2012. México, D.F., pp. 59-79. Universidad Nacional Autónoma de México – Instituto de Investigaciones Sociales

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. In: Les lieux de mémoire. I La République, Paris, Gallimard, 1984, pp. XVIII – XLII. Tradução autorizada pelo Editor. Editions Gallimard 1984. Tradução: Yara Aun Khoury.

RICOEUR, Paul. **Memória, história e esquecimento**. Conferência escrita e proferida em inglês por Paul Ricoeur a 8 de Março de 2003 em Budapeste sob o título “Memory, history, oblivion” no âmbito de uma conferência internacional intitulada “Haunting Memories? History in Europe after Authoritarianism”.

ROZZA, Virginia; BOERO, Maíra Soledad. Presencias en el Paisaje urbano. Experiencias en el Archivo Provincial de la Memoria. **Apertura**, (2), p. 1-15, 2015. Universidad Nacional de Córdoba.

SCHINDEL, Estela. Inscribir el pasado em el presente: memoria y espacio urbano. In: **Política y Cultura**, primavera 2009, núm. 31, pp. 65-87.

SILVA, Elson Luiz Mattos Tavares da. Da ditadura à democracia: os lugares da memória na transição política no Brasil e na Argentina. **Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina**, 2016. ISBN: 978-85-7205-159-0.

TODOROV, Tzvetan. **Memoria del mal, tentación del bien**. Indagación sobre el siglo XX. Traducción: Manuel Serrat Crespo. Barcelona: Editora Península, 2002.